



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13835 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O PROFESSOR NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: HÁ ESPAÇO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?

Clecio Leonardo Mendes Araujo - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O PROFESSOR NEGRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: HÁ ESPAÇO PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA?

RESUMO:

A presente pesquisa de mestrado em andamento encaminhado ao comitê de ética pretende compreender os desafios vivenciados pelo professor negro da pequena infância para uma pedagogia antirracista numa cidade de estado da região Nordeste. Nas trilhas investigativas dessa discussão objetiva-se: identificar os desafios do professor negro na educação infantil, apresentar as discriminações recorrentes no quesito gênero, raça ocorridas no espaço predominantemente feminino e apontar nas experiências do professor negro a relação entre a família e a comunidade educativa. A pesquisa orienta-se por uma abordagem qualitativa com pesquisa de campo. Para a obtenção de dados será realizada entrevista semiestruturadas e observação com seleção a priori do cotidiano de até 6 (seis) professores negros da pré-escola. Como principais referências contamos com interlocutoras/es, autoras/es tais como: bell hooks, Claudionor Renato da Silva, Eliane Cavalleiro, Debora Sayão, Lélia Gonzáles, Peterson Regato Silva, entre outras/os autoras/es. Os resultados prévios em andamento vão evidenciando que o professor negro na sociedade atual ainda é visto com um “estranho”, causando estranheza, dúvidas a seu respeito, preconceitos e barreiras sexistas, uma vez que, na visão social, a figura masculina não reflete atos relativos à sensibilidade para com as crianças.

Palavras-chave: Professor Negro, Educação Infantil, Gênero e Raça. Cultura infantil.

INTRODUÇÃO

A relação entre o professor negro e a educação infantil, e seu papel na pequena infância têm sido alvo de muitos debates, dentre eles, a sua atuação docente na primeira etapa da educação básica, atuação essa que busca uma pedagogia, antimachista, antirracista, antifascista, antielitista, antiadultocêntrica.

Conforme Medrado (1998), essa profissão tem sido exercida por mulheres, pois, aos olhos da sociedade, elas têm o dom de ser mãe e são associadas ao cuidado, à educação, à afetividade. Dessa maneira, quando um homem, negro, se introduz neste espaço, enfrenta preconceitos e barreiras sexistas, uma vez que, na visão social, a figura masculina não reflete atos relativos à sensibilidade para com as crianças. Desse modo, para algumas pessoas, o professor do gênero masculino seria incapaz de exercer o magistério com as crianças em creches e pré-escolas porque este docente não possui a sensibilidade e o dom maternal de uma professora.

Nesta perspectiva a saudosa Sayão (2005, p.230) ao relacionar homens e mulheres na docência, inclusive na educação infantil, presume que

A concepção comum de masculinidade associa ao “duro” como viril, fático, potente, seguro, ativo, enquanto as mulheres seriam as “moles” doces, ternas, carinhosas, reforçando, assim, uma compreensão binária acerca dos modos de vida de homens e mulheres.

De acordo com a autora citada o fazer docente masculino ainda é arraigado de preconceitos, por presumir que os homens são desprovidos de “sensibilidade”, “docilidade”, dada como inerentes ao fazer docente feminino e se tornando um “intruso” causando estranheza e dúvidas a seu respeito quando é encontrado nesse espaço. Quando passamos a discutir a questão da presença de homens nessa etapa também a partir do conceito de raça, compreendemos que a questão racial é ainda mais latente que a de gênero, pois um homem negro é primeiramente visto pela sua cor e depois pelo seu sexo.

Nessa perspectiva, Cavalleiro (2010) afirma que “gênero e raça” estão tanto interligados como são de extrema complexidade, entretanto devem encaminhar a base da igualdade no quesito formação profissional e não para o “dom”, “aptidão” como a maioria define.

Nesse sentido a presente pesquisa em andamento apresentada ao comitê de ética tem como objetivo geral, investigar os desafios do professor negro da pequena infância para uma pedagogia antirracista numa cidade do estado da região Nordeste. Para tanto é preciso identificar os desafios do professor negro na educação infantil, descrever as discriminações recorrentes no quesito gênero, raça ocorridas no espaço predominantemente feminino e apresentar nas experiências destes professores as relações entre seus colegas de trabalho e a família das crianças.

Como principais referências contamos com interlocutoras/es, autoras/es para a

discussão sobre a intersecção entre raça/gênero/idade tais como: bell hooks (2019), Claudionor Renato da Silva (2010) Eliane Cavalleiro (2006), Debora Sayão (2005) Lélia Gonzáles (2020), Nelma Gomes (2017), Peterson Regato Silva (2014), entre outras/os autoras/es potentes para a temática que direcionam a pensar sobre o lugar deste professor negro na educação da pequena infância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O presente estudo consiste de uma abordagem qualitativa e pesquisa de campo utilizando gravador de voz para as entrevistas, cadernos de campo para coletar e registrar os dados observados do cotidiano destes professores. Como ferramentas, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas com seleção a priori de até 6(seis) professores negros efetivos e/ou substitutos que atuam na educação infantil em três pré-escolas públicas da rede municipal.

RESULTADOS PARCAIS E DISCUSSÃO

Os resultados parciais da pesquisa em andamento vão evidenciando que o professor negro na sociedade atual ainda é visto com um “estranho”, causando estranheza, dúvidas a seu respeito, preconceitos e barreiras sexistas, uma vez que, na visão social, a figura masculina não reflete atos relativos à sensibilidade para com as crianças. O professor negro na sociedade atual ainda é visto com um “estranho”, pois algumas crianças, não querem ter esse professor, algumas mães por questão estrutural da família têm receio que seus/filhos e filhas sejam ensinados por um negro não entendendo por sua vez que estes foram educados e formados, que tem condições para educar, e o sistema acaba acatando este preconceito, mesmo que encoberto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desses fatos surge a necessidade de estudos desta natureza, e a relação se apresenta como um desafio que precisa ser notadamente problematizado principalmente na atual conjuntura de exacerbação de atos/casos de racismo, devido a sua cor, visto diariamente nos espaços institucionalizados. A partir desses espaços é possível trazer para discussão sobre a questão do racismo no Brasil, apontando para os meios pelos quais o mesmo tem sido perpetuado. Levando em consideração que é de extrema importância pensar as formas de inserção do negro na educação, pensar o espaço da prática e as possibilidades de atuação deste profissional numa sociedade racista. E que a escolha da docência como profissão atravessada por muitas histórias os tornem seres mais críticos, preparados para encarar as diferenças e as adversidades da vida com maior preparo, equilíbrio e consciência do respeito ao plural.

REFERÊNCIAS

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, 2001,p. 179-194.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

hooks, bell. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

MEDRADO, Benedito. Homens na arena do cuidado infantil: imagens veiculadas pela mídia. In: ARILHA, Margareth. et al. (org.) **Homens e masculinidades: outras palavras**. São Paulo: Ecos / 34, 1998,p. 145-161.

SAYÃO, Deborah.T. **Relações de gênero e trabalho docente na educação infantil: um estudo de professores em creche**. 2005. 273 p. tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

SILVA, Claudionor Renato da. **Docência masculina na educação infantil: impressões de um iniciante:Gênero e raça em discussão**. Jundiaí, Paco Editorial, 2010,160 p.

SILVA, Peterson Rigato da. **Não sou tio, nem pai, sou professor! A docência masculina na educação infantil**. 2014.Dissertação(Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP; Campinas,2014.